

CORRIGIDO

-o-o-o-o-

.-SUMÁRIO DOS FACTOS IMPUTADOS
AOS DETIDOS DO CHÃO BOM CON-
SIDERADOS MAIS RESPONSÁVEIS
PELA ALTERAÇÃO DA ORDEN PÚBLI-
CA EM CABO VERDE.-

-o-o-o-o-

Agente da Pide

1. ANTONIO GUMERCINDO RIBAS CHANTRE.

Estreitamente ligado a JOSÉ LEITÃO DA GRAÇA, pouco depois do seu regresso de Portugal, onde tinha estado de licença, dá início à organização de grupos armados com vista à eliminação de vários elementos da população.

Na verdade, no dia 29 de Outubro de 1974 participa, activamente, numa reunião em casa do JOSÉ LEITÃO DA GRAÇA, das 17H45 às 20H45.

No dia 30 do mesmo mês, participa em duas reuniões em casa do referido J.L. da GRAÇA, uma às 18H00 e outra às 22H30. No dia 31 de Outubro, véspera da manifestação do 12. de Novembro, esteve demoradamente na Minerva (Leitão da Graça).

Algum tempo depois, e uma vez malograda a referida manifestação, começa a contactar pessoas dos mais variados estratos sociais, tentando aliciá-los para a sua causa. É neste contexto que se desloca, primeiro, à ilha do Fogo e, depois, às ilhas de S. Nicolau, S. Vicente e Santo Antão.

1.- No FOGO: Segundo o depoimento de António Nunes de Pina, 40 anos de idade, funcionário dos C.T.T., quando o Chantre esteve ultimamente no Fogo, propôs ao Pina a compra de uma pistola por 2.500\$00. O Chantre foi à casa do Pina, num veículo da Administração conduzido pelo Nénézinho.

2.- Remígio Vieira, 43 anos de idade, trabalhador (Mosteiros), afirma que, em 7 de Setembro de 1974, no cruzamento da estrada dos Mosteiros com Feijoa, ^{a Jo} ^{na} mesmo Chantre, com o Administrador Vitória e o Nénézinho, juntos, num jeep de Administração.

Entretanto, passou por eles um camião conduzido por Gabriel Rodrigues Duarte, o "Filipe", que o Nénézinho indicou com sendo elemento do U.P.I.C.V.

O Chantre debruçou-se à janela do jeep e disse ao "Filipe" que a "U.P.I.C.V." tinha de acabar com o P.A.I.G.C., matá-los mesmo que o sangue corresse para o mar.

~~1144~~ que o Chantre comprou, nos Mosteiros, "um conto e tal" de navilhas a Silvério Lopes Teixeira.

Em S. Vicente:

Aliciou o célebre Manuel João de Zé Miguel, que, por sua vez, declara que passou a estar em ligação directa com o Chico Mascarenhas e o Cacano, para o efeito de contactarem e concatenarem as acções a levar a cabo.

Em Santo Antão:

Além do mais, estabeleceu contactos com Mário Santos e outros no Porto Novo.

No dia 13 de Novembro, tem em sua casa uma reunião com o Tomas Benrós e um guarda da P.S.P. em que, entre outros factos, refere a propagação desenvolvida pelo topógrafo Anibal em Santo António, de conformidade com as directrizes dadas por ele, Chantre.

Nessa mesma reunião, diz, que JOSE LEITAO DA GRAÇA não está cá em Cabo Verde e, que é preciso agir, razão por que estabelece um plano para a liquidação física de vários elementos da população, (Conferir a gravação). Também injuria as Forças Armadas estacionadas em Cabo Verde, chamando aos seus elementos "Cães fardados". Difama, descaradamente, alguns oficiais das Forças Armadas, designadamente o capitão Rocha, o substituto de Capitão Azeredo Lopes, o alferes - médico, Serrão e o alferes Silva. Afirma, inequivocamente, que tem um grupo preparado para, a todo momento, entrar em acção.

Foram-lhe apreendidas uma espingarda caçadeira, duas pistolas de calibre 6,35, uma pistola de gases e uma navalha, bem como munições.

Aquando da sua detenção, foi-lhe encontrada uma lista de nomes proposta para o futuro Governo de Cabo Verde.

-o-o-o-

2. TOMAS BENROS:

Íntimo do Chantre e muito ligado a JOSE LEITAO DA GRAÇA, este ex-Comissário da Mocidade Portuguesa, era o homem dos contactos com Portugal e o estrangeiro, designadamente com a África do Sul e os Estados Unidos de América do Norte.

Era elemento activo do "complot" organizado contra vários elementos da população, como facilmente se pode concluir da conversa gravada e havida em casa do Chantre no dia 13.12.74. Foram-lhe apreendidas uma espingarda caçadeira de calibre 22 e uma pistola.

Note-se que, ~~na sua audição no processo de investigação,~~ admite ter participado na referida conversa gravada; sendo certo que, o Chantre por sua vez, reconheceu ~~apertadamente,~~ a voz de Benrós.

3. JORGE VITÓRIA:

1.- Também íntimo do Chantre, a quem recebeu em sua casa, e acompanhou nas várias deslocações que este fez ao interior da ilha do Fogo, tinha íntimas relações com o grupo do Juvenal, Venâncio, Rufino e Nénézinho.

O Juvenal desobedece à Polícia e corta os paus com a bandeira ^{de PAIGC} na presença do Vitória.

2.- Assiste passivamente à agitação levada a cabo pelo grupo do Juvenal contra elementos da população, em 28 de Novembro de 1974.

3.- O Juvenal tinha entrada franca no Gabinete do Administrador.

4.- O Venâncio e o Rufino encontravam-se frequentemente com ele e, no dia 24 de Novembro, foram à casa do Administrador dar-lhe conhecimento de que o grupo de Fonte Aleixo tinha sido preso, tendo o Vitória seguido em traje caseiro, imediatamente, ao Posto Policial, onde ordenou que o grupo fosse posto em liberdade.

5.- Depois da segunda tentativa do assassinato de Jap., no dia 15 de Novembro à noite, o Vitória foi visto a falar, da varanda da sua casa, com o cabeçalha do grupo.

6.- Sublinhe-se o facto de Vitória ter acompanhado o Chantre aos Hostels, por ocasião da compra de "um conto e tal de navalhas".

7.- Mandou fazer uma contra-manifestação no dia de chegada do Dr. Cordeiro.

-o-o-o-

4. ADALBERTO MARTINS:

Já em Junho de 1974, exibiu exultantemente a várias pessoas uma carta por ele recebida pelo General Galvão de Melo em que este lhe dizia que ficasse descansado porque não haveria independência para Cabo Verde.

Do mesmo modo, procedeu relativamente a uma carta que lhe enviara o Coronel Dionísio, focando o problema da independência de Cabo Verde.

Ameaçou por várias vezes mandar prender pessoas que não concordavam com a sujeição de Cabo Verde a Portugal, depois de 25 de Abril.

Usando da sua influência junto do então Secretário-Geral de Cabo Verde, Tito Lívio Feijó, pressionou várias pessoas, designadamente, o Chefe da Estação Postal de S. Vicente, Mário Barbosa Vicente.

Envolvido em casos de abortos e pornografia, é olhado com séria desconfiança por parte da população.

De convivência com a mulher, em Agosto último, enviou aos Generais Spínola e Galvão de Melo uma mensagem de Mulheres caboverdianas contra o processo de independência em curso.

5. ANGELO LIMA:

Logo a seguir ao 25 de Abril, conjuntamente com outros elementos de S. Vicente e de Santo Antão, opõe-se para a independência de Cabo Verde.

Para tanto, deslocou-se com frequência às ilhas de Santo Antão e da Boa Vista, onde estabeleceu contactos e fez propaganda a favor da situação colonial.

Desafiou pública e ináustemente pessoas que não concordavam com a sua ideologia para com ele brigarem.

Através da então "Rádio Barlavento", dirigiu insultos às Forças Armadas estacionadas em Cabo Verde, como facilmente se vê dos Comuniqueiros arquivados nessa mesma rádio.

Deslocou-se à Praia, de 30 de Outubro ~~de~~ 1 de Novembro, tendo entrado em contacto com o LEITÃO DA GRAÇA e ~~ter~~ sido recebido pelo então Governador Engenheiro Sérgio Fonseca, na casa de Monte Agarro, no dia 30.10.74., entre as 25H30 e 00H30, na companhia da Dr^a. Evelise Monteiro.

Mantinha correspondência assídua com JOSÉ LEITE e Augusto de Melo, no Porto Novo, ilha de Santo Antão. Foi a este que enviou o seguinte texto de telegrama a ser dirigido ao Presidente da República, para a recolha de assinaturas:

C SEXTA PRESIDENTE REPUBLICA

PALACIO BELEM LISBOA

POPULACAO CONCELHO PORTO NOVO SANTO ANTAO CALCULADA CERCA 15 MIL PESSOAS LAVRA VIGOROSO PROTESTO CONTRA DESPRESTIGIANTE TENDENCIOSA ACTUACAO CONTINGENTE EXERCITO PORTUGUES DESTACADO ESTA ILHA VEM CAUSANDO TERROR POVO AGIRDO VIOLENTA PUBLICAMENTE ALIADO ELEMENTOS REACIONARIOS PAIGC AQUEM ENTREGOU ARMAS G3 FIM INVADIR CONJUNTO CALADA NOITE CASAS PRIVADAS INDEFESAS PREENDENDO ABUSIVAMENTE CIDADROS JAH DEITADOS OPOSITORES PAIGC PONTO POPULACAO APROSTADA APELA DESESPERADAMENTE PROVIDENCIAS URGENTES SANEAMENTO TOTAL IMEDIATO MILITARES FACISTAS SANTO ANTAO ESTAO DEREGRINDO ALTRUISMO PROGRAMA FORÇAS ARMADAS UTILIZANDO METODOS INTIMIDACAO SEMELHANTES PIDE/DGS COLABORACAO DETRAGOCIA PSEUDO PARTIDO UNICO PAIGC MANIFESTO DESPREZO DEMOCRACIA PLURALISTA FLAGRANTE DESRESPEITO LIBERDADES FUNDAMENTAIS HOMENS PROCLAMABAS CARTAS NAÇOES UNIDAS PONTO POPULACAO REPUDIA ENERGIACAMENTE PATERNALISMO PAIGC FINS OSCUROS NEOCOLONIALISMO GUINEB-BISSAU PONTO PRESAGIANDOS DERRAMAMENTO SANGUE PERDA VIDAS SE PREVENÇA ACTUAIS PAIGC CONETIMENTO ABOGOS POPULACAO AMEAÇAS MORTE OUTRAS PRATICAS INTIMIDACAO PONTO FINALMENTE PEDIMOS LIBERTACAO IMEDIATA TODOS PRESOS CARACTER POLITICOS ARBITRARIAMENTE ENCLAUSARADOS PONTO RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS ASSINADOS -DP"

Simultaneamente, redigiu e assinou, em nome da UDC, na presença e com o assentimento de José Nascimento Pinto e Dr. Alexandre Silva, o telegrama remetido à Comissão de Mandatários de Advogados de Cabo Verde, com sede em Boston, Mass, E.U.A., e cujo teor se transcreve, sem quaisquer comentários; ~~Ass. de José Nascimento Pinto~~

"COMISSAO MANDATARIOS ADVOGADOS C.VERDE

UNIAO DCV INTERPRETANDO SENTIR MAIORIA ESPAGADORA POVO ARQUIPELAGO APOIA INCONDICIONALMENTE PRINCIPIOS DESENVOLVIDOS VOSSOS TELEGRAMAS SEXTA PRESIDENTE REPUBLICA PORTUGUESA GOVERNADOR CABO VERDE DEFESA HONESTA ABENEGADA INTERESSES NOSSA TERRA TRANSCENDENTE MOMENTO DECISIVO NOSSO

DESTINO PT FORÇAS REACIONARIAS PAIGC TENTAM CRIME MANOBRAS OBCURAS COAÇÃO NEOCONSERVADORA FIM DESVIAR-NOS NOSSA TOTAL INDEPENDENCIA MOTIVOS PROVEITO PESSOAL GANACIOSOS OPORTUNISTAS PT ROGHANOS VEREMENTE VOSSA URGENTE PRESENÇA NOSSAS ILHAS INCORAJANDO POPULAÇÃO PERSEGUIDAS COAÇÃO INTIMIDAÇÕES AMEÇAS MORTE ENFORCAMENTO PRISAÇÃO PT FORÇAS ARMADAS ESTAH PUBLICAMENTE ALIADOS PAIGC DISTRIBUIRAM ARMAS G3 ELEMENTOS NEMSO PARTIDO ILHA VIZINHA PREENDENDO ARBITRARIAMENTE CIDADAO HONESTOS INOCENTES OPOSITORES PAIGC GUJA LIBERDADE IMEDIATA PEDINOS EXIGAM ONU PT PAIGC APOIA DOS ESCANDALOSAMENTE FORÇAS ARMADAS CABOVERDE COUPOU ABUSIVAMENTE RADIO BARLAVENTO CAUSANDO INDIGNAÇÃO REVOLTA POPULAÇÃO DISPOSTA GUERRA CIVIL CONSEQUENCIAS DESASTROSA DERRAMAMENTO SANGUE DESEJAMOS EVITAR PT METODOS FACISTAS COMUNISTAS PARTIDO UNICO PRATICADOS DEMAGOGIA PAIGC COBERTURA DE DESLEAL VERGONHOSA MILITARES ESPIRITO COLONIAL PRESSIONISTA FLAGRANTES PREJUIZO PROCESSO DESCOLONIAÇÃO PACIFIGA NOSSO OBJECTIVO PT URGE EVACUAÇÃO TOTAL ACTUAIS MILITARES PRESENÇA NOCIVA NEFASTA SUSPEITA PT COBDEAIS SAUDAÇOES."

~~Amigo íntimo de Adalberto Martins pretendeu com este opôr-se à vontade popular de ocupação e reconversão da Rádio Barlavento.~~

6. JOSE DO NASCIMENTO PINTO:

Era em sua casa que se reuniam os mais destacados elementos reacionários de S. Vicente, designadamente o Ângelo Lima, e Dr. Alexandre e o Alfredo Pinheiro. Foi aí, na presença e com a concordância do dono da casa e do Dr. Alexandre da Silva, que o Ângelo redigiu os já referidos telegramas.

Na madrugada do dia 11/12/74, cerca das 3H30, disparou a sua pistola contra elementos populares que, revoltados com o teor dos já aludidos telegramas, fiscalizavam a sua casa, do passeio fronteiro à mesma.

7. AUGUSTO MACEDO DE MELO:

Foi incumbido pelo Ângelo Lima de fazer circular pela população o texto do telegrama a enviar ao Presidente da República, para recolher assinaturas. Implicado na prisão e tortura pela PIDE ~~de~~-DGS, de vários elementos da população.

8. MARIO SANTOS:

Implicado nos actos de violência praticados contra vários elementos da população. Para tanto, utilizava pobres pescadores do Porto Novo. Contactos com o Chantre.

9. JOAO TOLENTINO:

Disse, por várias vezes, "As Forças Armadas são facistas, porque deviam impedir a tomada da Rádio Barlavento"; "Vem dezassete mil homens de América para ajudar UDC." *no dia 12 de Dezembro de 1974.*

Organizou um grupo de cerca de 50 homens armados, uns com paus, outros com pedras e facas, para agredirem elementos da população.

X f. a Ch. Bar, disse q. "Santa" de ar. ... no Part. N. de S. A. ...

10. JOAQUIM SANTANA RODRIGUES:

Activista
Motorista ligado ao JOSÉ LEITÃO DA GRAÇA e ao Chantre, foi visto por várias vezes a transportar objectos volumosos para fora da Minerva. Encontrava-se com o Chantre em casa do LEITÃO DA GRAÇA e confessou aos seus captores ter entregue ao capitão Nulato duas pistolas.

11. CLARINUNDO SILVA DELGADO:

Executor das decisões tomadas, quer pelo Chantre, quer pelo LEITÃO DA GRAÇA, uma vez que, sendo capitão das Obras de Apoio, estava em contacto permanente com centenas de pessoas. Assim, participou em todas as reuniões preparatórias da malograda manifestação de 12. de Novembro, em casa do JOSÉ LEITÃO.

Tinha ao seu cargo a arrigimentação dos populares das zonas de Milho Branco e Órgãos. Disse por várias vezes que a U. P.I.C.V. tinha armas para cortar cabeças aos P.A.I.G.C., isto na sequência de uma reunião *que* tinha tido com o Chantre.

12. JOAO HORACIO MONTEIRO:

Amigo de infância do Chantre, de quem foi colega *condiscípulo*, chegou a S. Tiago em princípios de Outubro, vindo de S. Nicolau, onde participara no apedrejamento de alguns progressistas e emancipalistas.

Em Santa Catarina reunia-se, em casa do Eudício *"ontes"*, com este, o Cecílio Nunes, o Miguel Ângelo e Zézinho Fontes. Reuniu-se com o Chantre, na Praia, logo a seguir ao regresso deste da ilha do Fogo.

Foram abordados, nessa reunião, assuntos políticos. Em princípios de Dezembro, disse, no Bar do sr. Nenéio, que as Forças Armadas colaboravam com os bandidos do PAIGC para tomarem conta de Cabo Verde e que era preciso eliminar estes bandidos. Gritou por várias vezes "Viva Spínola" e "Abaixo 25 de Abril".

14 EMÍDIO FONTES

Irmão do fascista, ex-director do Campo de Concentração de Tarrafal, Eduardo Fontes, pertence à C.I.A. Por isso mesmo, tendo regressado a Cabo Verde pouco depois do 25 de Abril, vindo de ~~Ma Estões~~ a meio do Verão, esteve cerca de uma semana ausente de Cabo Verde, tendo estabelecido contactos durante este ~~mesmo~~ período. ~~de Agosto~~

Amençou de morte vários elementos da população. Sublinha-se o facto de ~~ele~~ ter aberto a sua "loja" logo que regressou a Santa Catarina, após o 25 de Abril e ser precisamente na sua casa que eram efectuadas as reuniões do grupo reacccionário de Santa Catarina (João Horácio Monteiro, Cecília Nunes, Miguel Ângelo, Zézinho).

Quando foi detido, apreendeu-se-lhe uma pistola Walter 7,65, com dois carregadores, e dois rádios transmissores-réceptores de que se fazia acompanhar permanentemente, inclusive quando se deslocava à Ribeira da Barca (porto de mar que serve Santa Catarina).

15 FAUSTO BARBOSA

Ideólogo do colonialismo em Cabo Verde, manifestou publicamente a sua sanha contra a independência, através de artigos, comunicados e telegramas enviados à Rádio e à Imprensa.

Assim, por ocasião da sua estadia na ilha do Fogo, a partir de Setembro de 1974, começou a reunir-se com o Venâncio de Andrade e, depois, com outros elementos reacccionários da cidade de S. Filipe, tendo, finalmente, em 25 de Outubro, criado a Liga Caboverdiana, de cunho declaradamente reacccionário, colonialista, imperialista e fascista.

Isto mesmo se deprende cristalinamente dos escritos assinados por ele, designadamente da mensagem dirigida ao Ministro de Coordenação Interterritorial em Setembro de 1974, da carta aberta de 18 de Outubro de 1974 e do telegrama de 23 de Outubro de 1974 que finaliza com "Viva à livre Associação Cabo Verde-Portugal".

Financiador e um dos organizadores do grupo de choque conhecido por "Forças Armadas", na ilha do Fogo.

Disparou tiros de pistola na véspera do tiroteio que teve lugar junto à residência do Aires Leitão da Graça, o que aliado ao facto de estar em íntima ligação com o Chantre e o Benrós, leva à conclusão de que pretendia efectivar, através da acção

directa, a sua oposição ao processo de independência em curso.

16 ARNALDO BARBOSA

Um dos organizadores do 12. de Novembro, após o malogro desta, passou a exibir uma pistola, ameaçando de morte vários progressistas. Estando ligado a Fausto Barbosa, participou no armamento (armas brancas e pistolas) do bando de arruaceiros do Fogo, conhecido por "Forças Armadas", na altura em que acompanhou o José Leitão da Graça àquela ilha.

17 JOÃO CAETANO DA SILVA

Era o Comandante das "Forças Armadas" - agrupamento da UPIOV no Fogo, constituído na sua totalidade por cerca de 40 indivíduos. Como condutor de um Jeep da Administração, acompanhou o Chantre e o Vitória para a compra de armas, bem como o Chantre na diligência que fez junto de António V. de Pina.

A população intitulava-o de "maior", porque era ele que coordenava a actuação dos membros do agrupamento. Patrulhava as ruas, à noite, de motocicleta.

É vos corrente que foi à Brava comprar armas, juntamente com o "Filipe", condutor dos Mosteiros.

18 RUBINO J. DA SILVA

Fazia parte do agrupamento das "Forças Armadas", como assistente.

19 JUVENAL AUGUSTO GOMES MIRANDA

Mais conhecido por "Juvenal di Linda". Chefe executivo das Forças Armadas. Últimamente abandonou a pesca da lagosta, vivendo de expedientes, sendo de estranhar que na altura da sua devenção trouxesse consigo 4.500\$00, sendo 2.500\$00 em notas novas de Banco Portugal.

Arguido no processo-crime nº. 199 do J.N.F. em que é acusado de ameaça com arma de fogo a João José Lopes da Silva.

Era o homem de confiança do Administrador Vitória e do Venâncio. No dia 15 de Dezembro, junto do Bar Dada, disse para quem o quizesse ouvir que iria matar alguém mesmo que também depois fosse morto, acrescentando que nesse dia queria beber sangue. Nesse dia andava ostensivamente armado de navalha, primeiramente. Depois, pediu boleia a um amigo que passava de motocicleta e foi a casa buscar uma pistola de guerra.

20 GABRIEL ROBRIGUES MIRANDA, CONHECIDO POR "FILIPI"

Agitador, em Novembro de 1974, coadjuvado por mais dois provocadores, impediu que fosse levado a efeito um concilio nos Mosteiros.

Contactou com o Chantre quando este foi ao Fogo, recentemente, acompanhou Wenezinho à ilha Brava num barco de pesca, com fins suspeitos, designadamente o de compra de armas.

21 JOSÉ HENRIQUE ALMEIDA JUNIOR

Exímio no uso de varepau, era um dos elementos mais perigosos sob as ordens do Juvenal de Linda". Acompanhava este nas cenas de provocação e agressão, sendo considerado pela população como um dos mais sanguinários das "Forças Armadas".

Participava em todas as reuniões dirigidas por Venâncio, tendo estado na de 14 de Dezembro em que o Venâncio incitou os presentes a armarem-se pois que dentro de dias dariam cabo dos emancipalistas. da população.

22 RIGUEL LOPES, CONHECIDO POR O "RIGUEL DE BOMPE"

É um dos elementos das "Forças Armadas" mais fiéis ao respectivo chefe, Juvenal de Linda".

Sempre armado de navalha, agrediu com ela vários indivíduos e por várias vezes.

Participou, designadamente, na cena de tiros do dia 15 de Dezembro.

Segundo Luís Manuel de Barros e José António de Pina, elementos das "Forças Armadas", propunha-se liquidar fisicamente o João José Lopes da Silva.

23 ORLANDO LOPES MAIS CONHECIDO, POR "ORLANDO DE EGUE"

Elemento activista das "Forças Armadas", era ele o homem de confiança de Juvenal e, por isso, participou activamente na cena de tiros do dia 15 de Dezembro, tendo passado ao Juvenal a pistola que este utilizou no tiroteio. (Conferir teste-munho de Joaquim Medina).

Considerado pela generalidade da população como desordeiro.

~~XXXXXXXXXXXX~~

24 ALEXANDRE PIRES

Elemento activista das "Forças Armadas, fazia parte dos desordeiros de Santa Filomena que, à noite, vinham à cidade perturbar o sossego das pessoas.

Participou na agressão à pedrada contra um grupo de manifestantes por ocasião da chegada ao Fogo do Governador Silva Horta.

Era notado na cidade e, com frequência, armado de uma lança ("bicheirão").

25 JÓLIO FERREIRA DA LAMBA REVERDES, MAJE CONHECIDO POR "DJI-DJUCA DE BRAVA"

Elemento notoriamente perturbador da ordem pública, no dia 26 de Julho de 1974, por ocasião da ida à Brava de uma equipa de futebol do Fogo - o "Botafogo" - organizou e participou no apedrejamento de que foram vítimas os futebolistas dessa mesma equipa, pelo simples facto de, publicamente, terem defendido a independência de Cabo Verde.

No dia seguinte, estando o grupo na Praia de Fajã d'Água, a convite do Administrador do Conselho, foi apedrejado pelo Djidjuca e respectivos apaniguados que, para tanto, se tinham deslocado expressamente da Nova Sintra, num camião do Estado.

Por se ter insurgido contra as duas referidas agressões, foi também apedrejado pelo grupo do Djidjuca o enfermeiro José de Carvalho, que, a partir dessa data, foi constantemente perseguido, injuriado, caluniado e assediado pelo grupinho de Djidjuca de tal modo que se viu obrigado a deixar a ilha.

O próprio Dr. Felisberto Vieira Lopes foi ameaçado pelo grupinho do Djidjuca quando se deslocou à ilha Brava para defender o enfermeiro José Carvalho.

Frise-se que vinha com frequência ao Fogo exclusivamente para contactar com o grupinho das "Forças Armadas", designadamente Juvenal, Henezinho e Filipi.

Foi detido no Fogo, tendo consigo uma pistola, não legalizada, de calibre 6,35.

Assinou vários telegramas, conjuntamente com Agui-naldo Fonseca, Antero Leitão, Barbosa Feijóe e outros, contra o processo de independência em curso.

26 SERÔNIO DE OLIVEIRA RAMOS

Conhecido entre os trabalhadores do Horte da ilha de Santiago por "fasciste" (facistão).

Indivíduo lamentavelmente portador de uma anomalia psico-fisiológica, exterioriza-se seu sedismo através de actos ateuóricas da consideração devida aos "administrados", mormente aos trabalhadores do "Apoio".

Feita uma breve sondagem pelo sistema da amostragem, verificou-se que a grande maioria dos trabalhadores apresentava razões de queixa contra o "fasciston". Com efeito, atribuiu-lhe falta de urbanidade, quer na Administração do Concelho, quer nas frentes de trabalho do "Apoio", chegando ao ponto de agredir fisicamente pessoas de avançada idade e de, por exemplo, ao contar o dinheiro para pagamento do milho fornecido, atirar com as notas ao ar pela simples razão de parte delas ser constituída por notas de vinte escudos.

É-lhe imputada, conjuntamente com o Intendente Artur Webber Santos, a destruição de documentos comprometedores, na sede dos Serviços de Administração Civil.

Foi utilizado, dócilmente, pelo então governador Sérgio Fonseca, de conformidade com ordens emanadas do então Presidente da República, General Spínola, na tentativa de impedir o desembarque no aeroporto da ilha de Sal de cebeverdiano Pedro Pires.

Amigo íntimo do Chantre e do Benrós, revelou-se sempre contrário à independência de Cabo Verde, procurando através do respectivo cargo, impedir o processo de descolonização em curso.

27 MANUEL ROSÁRIO SILVA

Mais conhecido por o "Manuel da Colombiana". Tendo participado activamente nas manobras reacionárias verificadas na ilha de S. Nicolau, donde é natural, veio para Santiago acompanhado da sua amante, a "Colombiana", tornando-se ambos parasitas-atéltas da família Leitão da Graça. Utilizados, servilmente, por tal família, passaram a ser os principais elementos da propaganda reacionária (leia-se "maioria silenciosa"), tanto nos arredores da cidade da Praia, como no interior da ilha de Santiago. Diga-se de passagem que, até completa esclarecimento, subsiste a suspeita de a "Colombiana" ser agente da C.I.A....

Após a fuga de José Leitão da Graça para a Bélgica, foi ele quem passou a orientar as reuniões da "Maioria Silenciosa", mantendo estreitos contactos com o Chantre e o Benrós, além de outr

28 VICENTE ANTÓNIO DOS SANTOS

Mais conhecido por "Conquista". Trata-se do célebre informador "Afonso" da PIDE-DGS, utilizado na vigilância de pessoas desafectas ao regime colonialista-fascista, na descoberta e prisão de nacionalistas e progressistas caboverdianos, na "cobertura" de figuras proeminentes do antigo regime, nas manifestações fantoches subsequentes, como se pode facilmente verificar de simples consulta das respectivas reportagens fotográficas. Colaborador íntimo da PIDE, DOS, designadamente na obtenção de elementos con-
ducentes à descoberta dos autores de furtos e outros crimes comuns.

Por ocasião da malsorteada tentativa do 28 de Setembro, disse que "ainda não tinha despido o casaco" e que "tinham uma lista de pessoas a eliminar".

Continuou, até à data da sua detenção, em íntima ligação com o grupo reacccionário de S. Vicente, designadamente com o Adalberto Martins, o Ângelo Lima, o Pedro Duarte e o Alfredo Pinheiro. Sublinha-se ainda que, de lá muito, exerceu as funções de cabo-chefe.

29 ALEXANDRE FREITAS SANTOS

Mais conhecido por "Cacón". Colega do "Conquista", era também informador da PIDE-DGS. Após o 25 de Abril, jamais deixou de lançar boatos de toda a ordem, e de ameaçar agredir fisicamente os defensores da independência de Cabo Verde. Foi ele o autor do boato posto a circular em S. Vicente de que o "Osante" tinha des-
carregado armas em vez de géneros alimentícios.

Continuou a defender publicamente a manutenção do colonialismo em Cabo Verde, tendo afirmado por ocasião da visita do então governador Silva Horbe a S. Vicente, que deveria manter-se a bandeira portuguesa nesta terra. Apologista da violência, defendeu a actuação dos provocadores-desordeiros das Forças Armadas aquando dos tumultos de 21, 22, 23 e 25 em S. Vicente, tendo afirmado, "ipsis verbis" que "aqueles" tinham cem por cento de razão "para atuarem contra a população indefera".

Quando foi incendiado pelo reacção, como se sabe, o automóvel do Dr. Alexandre Silva, lançou o boato de que tal se devia aos elementos emancipalistas de S. Vicente.

Contactado pelo Chantre, aquando da última estadia deste em S. Vicente, passou a servir de elo de ligação entre o Francisco Mascarenhas e o Manuel João de Zé Miguel. Foi um dos subg

critores dos três telegramas dirigidos, um ao Presidente da República, outro ao Ministro Mário Soares e, o último, ao Secretário-Geral da ONU, referindo a falsa distribuição de armas por parte das Forças Armadas a elementos da população.

30. FRANCISCO MASCARENHAS

Mais conhecido por Chico Mascarenhas. Amigo e antigo condiscípulo de Chantre, foi contactado por este, aquando da sua última deslocação a S. Vicente, tendo passado a controlar o "Cacém" e o Manuel João, entre outros. Ideólogo da reacção colonialista, escreveu vários artigos, comunicados e notas de dia defendendo tal posição. É interessante notar-se que declarou ser simpatisante do PAIGC, mas que se filia na UDC, nela participando activamente, por vez que esta era das boas graças do Governo e do Engenheiro Sérgio Fonseca.

Frise-se, outrossim, que os comunicados, programas e demais publicações da UDC eram, segundo os próprios responsáveis, de origem desconhecida.

Elogiou publicamente, em nota do dia da Rádio Parlamento, as atitudes de força assumidas pelo Angelo Lima.

31. OCTAVIANO TAVARES BARRETO

Mais conhecido por Tai. Informador e obediente colaborador da FIDE-DGS, esteve destacado na delegação dessa polícia política na Praia, durante seis meses, sob o disfarce oficial de "ordenança". *Participa no movimento de esquerda.*

Recentemente foi contactado directamente em S. Vicente por dois "spaniguados" de José Leitão da Graça, Amândio Gomes de Pina e Rui dos Santos (irmão de Mário Santos), que, logo a seguir, também se deslocaram ao Porto Novo, na ilha de Santo Antão.

Advoga militantemente a manutenção da nacionalidade portuguesa para a caboverdiança. Entende que os elementos emancipacionistas e progressistas são bandidos.

32. AIRÉS LEITÃO DA GRAÇA

Irmão de José Leitão da Graça, estava permanentemente em contacto com o Chantre e o Benrós que, aliás, participavam nas reuniões tanto na parte residencial da Minerva (Leitão da Graça), como em sua casa.

Permanentemente armado, disparou por várias vezes

tiros de pistola contra a população, designadamente em Lém-Ferreira, onde gastou quatro carregadores.

No dia 19 de Novembro de 1974 disparou vários tiros contra elementos da população nas proximidades do Centro de Estudos, tendo atingido o menor Avellino Manuel Duarte Couto.

Declarou que as Forças Armadas ao proibirem a manifestação "Maioria Silenciosa" do 18. de Novembro, estavam a proceder com parcialidade.

33 ESTEVIÃO LOPES GORREIA

Mais conhecido por "Tuta Nã". Destacado informador e colaborador da FIDE-DGS, em Santiago, andava sempre armado e afirmou recentemente que Cabo Verde "está entregue a meia dúzia de bandidos" e que quer cá ficar para os combater. Elemento activo da "Maioria Silenciosa", tinha a seu cargo o arremate de pessoas da zona da Cidade Velha e de Porto de Mosquito para a melograda manifestação do 19. de Novembro.

Violento e desordeiro, constitui uma permanente ameaça à integridade física das pessoas, que não concordam com a sua ideologia colonialista.

ADELINO DA ROCHA LOPES

Informador e colaborador da FIDE-DGS, a propósito de uma simples questão de fornecimento de gás no estabelecimento comercial de Alfredo Veiga, chamou um agente da FIDE, antes do 25 de Abril, que prendeu o empregado Rolando daquele estabelecimento.

Depois do 25 de Abril, passou a proteger ostensivamente, nos serviços do que é descarregado, na zona de Santa Catarina, os ex-informadores e colaboradores da FIDE-DGS, despedindo em contrapartida, os trabalhadores nacionalistas e progressistas. Ameaçou de morte vários elementos da população, colaborando activamente com o também ex-informador e colaborador da FIDE/DGS, Eugénio Fernandes, mais conhecido por "Pale Eva Lela".

Colaborou activamente na organização da manifestação do 1.º de Novembro, tendo dito aos trabalhadores a fim de os ver integrados na referida manifestação, que receberia os salários relativos à 2ª. quinzena de Outubro, na cidade da Praia, no dia 18. de Novembro e que aqueles que não fossem seriam despedidos.

Afirmou recentemente que iria haver ordens em Cabo

Verde mas que isso seria por muitos anos.

~~Amigo íntimo do agente Eusébio da PIDE-DGS.~~

34 ARLINDO PEREIRA BARRADAN

Informador da PIDE-DGS, tinha relações de amizade e profissionais com o agente Eusébio da mesma polícia política que, segundo ele próprio reconhece, o aconselhou a adquirir um revólver, o que fez.

Efectivamente, possuía um revólver de calibre 32, tendo disparado tiros contra elementos da população, no dia 1 de Maio de 1974.

35 JOÃO DE CARVALHO VARELA

Informador da PIDE-DGS, depois do 25 de Abril, ameaçou de morte vários elementos da população. Participou activamente na organização do 12. de Novembro, sendo à disposição dos manifestantes duas camionetas.

Foram-lhe apreendidas pelas Forças Armadas duas pistolas.

36 PEDRO DE CARVALHO VARELA

Irmão do anterior, também foi informador da PIDE-DGS e colaborou activamente na organização do 12. de Novembro, tendo posto à disposição dos manifestantes uma camioneta.

Andava sempre armado, possuindo duas pistolas e uma espingarda caçadeira. Levantou barricadas e ameaçou matar elementos da população defensoras da independência. Segundo o testemunho do indivíduo conhecido por Domingos, afirmou, em princípios de Dezembro, que os municipalistas iriam ser fulminados, pois que eles - "Máfia Silenciosa" - já tinham armas e chegar de Bakar.

37 MANUEL SOCORRE DE PINA

Mais conhecido por "Zézinho Nha Dóia". Irmão do Emídio Fontes, informador da PIDE-DGS, era das relações de amizade e camaradagem dos agentes Marques e Eusébio daquela polícia política. Também participava nas reuniões realizadas em casa do Emídio Fontes em que, repete-se, eram gritados os célebres slogans "Abaixo o 25 de Abril", "Viva Spínola".

~~Antes do 25 de Abril~~ Frequentou em Lisboa a Escola Técnica da PIDE-DGS, tendo regressado a Santa Catarina com quatro

pistolas. Ameaçou de morte vários elementos progressistas da população.

38 MIGUEL ANGELO FERNANDES

Informador da FIDE-DGS, opôs-se antes do 25 de Abril, à criação da Escola Preparatória de Santa Catarina, com o fundamento de que aquele conselho tinha seus filhos "terroristas", que criaram grandes problemas à Nação Portuguesa, apontando o exemplo dos caboverdianos presos pela FIDE-DGS por defenderem ideais nacionalistas.

Amigo do agente Eusébio da FIDE-DGS. Afirmou que o 25 de Abril não tinha chegado para todos, ao Cabo Verde, mas apenas para os que defendiam a independência.

Foi-lhe apreendida uma arma caçadeira, carregada. Antes tinha disparado um tiro contra elementos da população.

Ameaçou de morte vários nacionalistas. Participava nas reuniões do grupo reaccionário em casa do Eulálio Fontes.

39 VALDEMAR CARDOZO

Tendo regressado da Argélia, em Lisboa foi aliciado pela FIDE-DGS, passando a trabalhar para a mesma.

Assim, foi ele quem denunciou o Linsu Miranda e outros nacionalistas. Violento e sanguinário, foi condenado, há já alguns anos, como autor de um crime voluntário na pessoa de um chauffeur de táxi em S. Vicente.

40 EUGENIO VIEIRA FERNANDES

Mais conhecido por "Falo de Nha Lela".

Porque fazia viagens de negócios entre Cabo Verde e Dakar, foi aliciado pela FIDE-DGS, passando a ser informador desta polícia política. Denunciou, além de outros, o Tó e o Pedrinho, que viviam em Dakar, e o Cacá de Nha Luísa Pereira, em Santa Catarina. Era amigo íntimo do Pide Eusébio. Um dos organizadores mais destacados, na região de Santa Catarina, do 12. de Novembro, era visitado frequentemente pelo José Leitão da Graça.

Depois do malogro do 12. de Novembro, passou a andar ostensivamente armado de espingarda caçadeira, carregada. Ameaçou de morte vários elementos da população, tendo disparado tiros contra alguns desses elementos. É sintomático o facto de, no dia da prisão do Chantre e do Senxós, ele ter ameaçado matar dois na-

cionalistas.

Declarou publicamente, no dia 14/12/74, que a "Maioria Silenciosa" tinha armas a chegar, e que os nacionalistas iriam desaparecer e que as Forças Armadas estavam a ser manobradas.

41 FRANCISCO DE BARROS

Mais conhecido por "Fragobá".

Informador da FIDE-DGS, através do guarda português da PSP Renato, há cerca de três anos denunciou três rapazes da Vila Nova, Praia, que pretendiam esclavescê-lo sobre a luta pela independência de Cabo Verde. Companheiro assíduo da Colúmbiana e do Manuel, trazia ~~uma~~ consigo um punhal.

Sempre às ordens do Leitão da Graça, do Chantre e do Benrós.

42 MANUEL CECILIO BINES

Informador da FIDE-DGS, fazia parte do grupo reconcionário que se reunia em casa do Eusébio Fontes. Ameaçou de aorte vários populares. Amigo do Fide Eusébio.

Depois de ter declarado que não possuía armas, foi passada uma busca a sua casa e encontrada uma espingarda caçadeira com um cartucho pronto a disparar e dois outros cartuchos, tudo escondido no quintal, na ahasiné de um fogão velho, que já não funcionava. Há cerca de três meses, comprou uma pistola a um comerciante de Ribeira da Barea.

Ameaçou de morte vários populares, designadamente o "Tatá" da Ribeira da Barea.

43 LOURENÇO BARROS MARTINS

Informador da FIDE-DGS, era amigo íntimo do Fide Eusébio, para quem mandava confeccionar fantas almoços nos Picos e com quem tinha encontros até altas horas da noite. Na qualidade de regedor da freguesia de S. Salvador do Mundo, manobrava os cabos-chefes, cabos-de-polícia e capitães, no sentido de reprimir a actividade dos nacionalistas caboverdianos.

Participação nas questões políticas relativas a Domingos Ramos e Margarida Fernandes. Organizou a manifestação contra a independência, sendo governador o Comandante Silva Horta.

Implicado na questão entre o cabo-de-polícia Fernando e o nacionalista Seferino. O monitor escolar Eugénio Estevão da Rocha Vaz astucou sob as suas ordens no sentido de recolher assinaturas contra a independência.

44 JOSÉ VAZ NOBREIRA

Informador e colaborador da PINE-DGS, denunciou o nacionalista Euclides Pontes. Fez reuniões nas frentes de trabalho em que incitava os trabalhadores do "Apoie" a manifestarem-se contra a independência, designadamente nos sítios de Sala, Achada Fazenda, Matinho e Chã da Silva.

Propagandista do grupelho fancoche, auto-denominado Partido Popular Cristão, depois foi catequizado pela Colombiana e pelo Manuel, em companhia de quem foi detido no Milho Branco.

Incitando à violência, disse que em Pedra Badejo havia de correr sangue, motivo porque foi chamado, no dia 3/12/74, à Polícia Militar.

Tendo incitado a população à violência, no dia 26 de Novembro de 1974, o fiscal dos Serviços de Finanças, partiu contra ele às autoridades competentes.

45 VENÂNCIO DE ANDRADE

Mais conhecido por "Papá de Djoca".

Actuou defensor da sua cidadania portuguesa, fez discursos e participou em várias reuniões públicas de oposição ao processo de independência em curso. Um dos fundadores da "Liga Caboverdeana", conjuntamente com Fausto Barbosa.

As reuniões do grupo activista reacccionário do Fogo efectuavam-se em sua casa ou no Clube Académico de que é Presidente.

Depois de cada reunião, as "Forças Armadas" saíam pelas ruas da cidade de S. Filipe para a provocação, pancadaria e ameaças aos elementos progressistas.

Fazia-se acompanhar de dois guardas costas; chegava a andar "parar" balles para fazer comícios.

Íntimo do Administrador Jorge Vitória, foi visto a entrar sorrateiramente em casa deste, pelo portão do quintal, à noite, pouco antes da ida de José Leitão da Graça ao Fogo.

Um dos organizadores do homicídio frustrado levado

a cabo contra João José Lopes da Silva, tendo sido visto, logo a seguir, a indagar do grupo "Forças Armadas" como é que as coisas tinham corrido e indo, acto continuo, conversar com o Jorge Vitória.

Sublinhe-se que, no dia 14, ordenou ao grupo das "Forças Armadas" que juntasse todo o armamento que fosse possível conseguir.

46 JOAQUIM FRANCISCO SILVA

Mais conhecido por "Djoca".

Companheiro inseparável de José Leitão da Graça e da Colombiana, foi um dos mais activos organizadores do 18. de Novembro, tendo a seu cargo e arregimentar de massas no sítio de Fazenda, Frain.

Para o efeito, fazia reuniões em sua casa.